



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA
PARAÍBA
CAMPUS GUARABIRA
TECNÓLOGO EM GESTÃO COMERCIAL**

ADRIANO GONÇAVES DA SILVA

**FINANÇAS PESSOAIS: UMA ANÁLISE ACERCA DO CONHECIMENTO EM
FINANÇAS PESSOAIS DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE GESTÃO
COMERCIAL NO INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA, CAMPUS
GUARABIRA.**

GUARABIRA/PB

2017

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	4
2 OBJETIVOS	5
2.1 Geral.....	5
2.2 Específico.....	5
3 REFERENCIAL TEÓRICO	6
3.1 Planejamento Financeiro	6
3.2 Finanças Pessoais.....	7
4 METODOLOGIA	8
5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	10
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
REFERÊNCIAS	19

**FINANÇAS PESSOAIS: UMA ANÁLISE ACERCA DO CONHECIMENTO EM
FINANÇAS PESSOAIS DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE GESTÃO
COMERCIAL NO INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA, CAMPUS
GUARABIRA.**

Adriano Gonçalves da Silva ¹
IFPB Campus Guarabira-PB

Me. Fernando Costa Junior²
Prof. IFPB Campus Guarabira-PB

Resumo

Este artigo tem como objetivo analisar o comportamento dos alunos do Curso Tecnólogo em Gestão Comercial do IFPB campus Guarabira, no que diz respeito às suas finanças pessoais, com finalidade de analisar, avaliar e verificar a utilização destes conhecimentos de finanças pessoais e seu planejamento financeiro. Para atingir tal propósito foi realizada uma pesquisa quantitativa com os dados obtidos por meio de um questionário fechado, aplicado a uma amostra de 85 alunos. Nesta pesquisa pode-se observar que os alunos deste curso possuem baixo nível de conhecimento sobre educação financeira e planejamento financeiro. Além disso, verificou-se que mais da metade dos alunos não fazem nenhum planejamento financeiro. Contudo, os alunos relataram que o curso de Tecnólogo em Gestão Comercial tem melhorado a visão sobre os conhecimentos financeiros e administrativos e que uma disciplina sobre Finanças Pessoais seria de grande utilidade. Este estudo limitou-se a pesquisar apenas os alunos do curso de Gestão Comercial, sugerem-se novas pesquisas em outros cursos com o intuito de realizar comparativos e verificar os comportamentos quanto às finanças pessoais.

Palavras-chave: Finanças pessoais; Planejamento financeiro; Educação financeira.

Abstract

This article aims to analyze the students' behavior in the Commercial Management Technology Course at IFPB/Guarabira Campus, with respect to their personal finances, with the purpose of analyzing, evaluating and verifying the use of this personal finance knowledge and their financial planning. To achieve this purpose, a quantitative research

¹ Email: esmallville@gmail.com

² Email: fernando.costa@ifpb.edu.br

was carried out with data obtained through a closed questionnaire applied to a sample of 85 students. In this research, it can be observed that the students of this course have a low level of knowledge about financial education and financial planning. Moreover, it was verified that more than half of the students do not make any financial planning. However, they reported that the course in Commercial Management has improved their view on financial and administrative knowledge and that a discipline on Personal Finances would be of great use. This study was limited to research only the Commercial Management students, new studies in other courses are suggested in order to perform comparisons and verify behaviors as to personal finances.

Keywords: Personal Finances; Financial planning; Financial education.

1 INTRODUÇÃO

Diante de todas as facilidades hoje do mercado financeiro à disposição das pessoas, como por exemplo, os cartões de créditos, o cheque especial e as diversas modalidades de financiamentos e aplicações, a realidade atual tende a submeter as pessoas à necessidade de um planejamento pessoal de suas finanças, com relação aos desejos de adquirir bens ou consumo de serviços e ou mesmo tempo, suas reservas financeiras e a obtenção do seu equilíbrio dos seus gastos com suas receitas.

Segundo Cerbasi (2012), os estudos sobre finanças pessoais deveriam fazer parte do ensino básico nas escolas desde cedo. Não é preciso nascer rico e afortunado ou ser abençoado e ganhar na loteria para formar patrimônio. A problemática aqui reside no desequilíbrio entre o padrão de vida que se vive e o compatível com a realidade, para que se possa satisfazer as suas necessidades e desejos.

As pessoas tendem a buscar construir a sua vida e suas realizações com recursos que ainda não existem se utilizando do crédito fácil e sem planejamento, que resulta em problemas e grandes dívidas. Diante do consumo excessivo, muitas pessoas contraem dívidas, comprometem significativamente sua renda futura e, em muitos casos, acabam se tornando inadimplentes, não cumprindo com seus compromissos financeiros. Dados do Serasa (2016), mostram que o Brasil possui cerca de 60 milhões de inadimplentes. Segundo informações da Serasa Experian, referentes a março de 2016, este é o maior nível desde quando se começou a ser registrado, quando os índices de negativados chegou aos 50,2 milhões de pessoas e de acordo com o Banco Central do Brasil em

dados divulgados no dia 23 de fevereiro de 2017, a taxa de juros do cartão de crédito chegou a 486,8% ao ano, o seu maior patamar histórico (BC-2017). Segundo Macedo Jr (2013), em seus estudos e pesquisas, muitos administradores e profissionais do mercado financeiro têm grandes dificuldades para controlar as suas próprias finanças pessoais, comprovando que o entendimento sobre esta temática vai muito mais além do que o conhecimento formal e técnico.

Diante de todo esse contexto, os alunos do curso de Gestão Comercial como futuros Gestores, estariam aptos a administrar seus recursos financeiros e de suas empresas, daí surge o seguinte problema de pesquisa: os alunos do curso de Gestão Comercial Campus Guarabira possuem instrução ou informações de educação financeira pessoal? Este trabalho justifica-se na avaliação e investigação no uso destes conhecimentos de finanças pessoais pelos alunos do curso de Gestão Comercial.

Assim, a proposta tem como finalidade a realização de uma análise acerca do conhecimento em finanças pessoais dos acadêmicos do curso de gestão comercial no instituto federal da Paraíba, campus Guarabira. Para analisar como ocorre a utilização destes conhecimentos sobre finanças pessoais, a saber, como ocorre o uso das finanças pessoais por estes alunos e futuros gestores, investigar a utilização dos conhecimentos sobre finanças pessoais por parte dos estudantes, avaliar o uso destes conhecimentos com a realidade, discutir aspectos ligados à educação financeira e de consumo dos indivíduos, com foco no controle das finanças pessoais e avaliar se o Curso de Gestão Comercial vem aprimorar o conhecimento sobre finanças pessoais.

2 OBJETIVOS

2.1 Geral

Analisar como ocorre o conhecimento das finanças pessoais e seu planejamento, dos alunos do curso de Tecnólogo em Gestão Comercial do IFPB Campus Guarabira.

2.2 Específicos

- Identificar o conhecimento dos estudantes sobre finanças pessoais;
- Investigar a utilização dos conhecimentos sobre finanças pessoais por parte dos estudantes no seu dia a dia;

- Avaliar o uso deste conhecimento teórico com a realidade, identificar como ocorre o planejamento financeiro destes estudantes e se o Curso de tecnólogo em Gestão Comercial tem contribuído para que os alunos se tornem mais conscientes sobre suas decisões financeiras.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo tem como finalidade apresentar os temas associáveis a esta pesquisa a fim de proporcionar melhor clareza da problemática anteriormente identificada. Assim, identificam-se inicialmente linhas conceituais para a consecução do objetivo pretendido: Planejamento Financeiro e Finanças Pessoais.

Em uma pesquisa feita com os professores da rede municipal de Campo Formoso-BA, pesquisa intitulada: AS FINANÇAS PESSOAIS DOS PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CAMPO FORMOSO-BA: Um estudo na Escola José de Anchieta; Os resultados da pesquisa demonstraram que os professores não praticam educação financeira nem o planejamento financeiro e utilizam o crédito de forma indiscriminada e possuem um nível de endividamento significativo. Com este resultado chegou-se a conclusão que seria necessário a construção de políticas educacionais que estimulam a educação financeira e o consumo consciente. CARMO, Romildo-UNIFACS-(2013)

Macedo Jr. (2013) relata que existe uma grande diferença entre saber poupar e saber investir, poupar é simplesmente saber guardar o dinheiro e investir é fazer o dinheiro poupado render, até muitos sabem poupar, fato é que existe pouco conhecimento no que se refere a conhecimentos de investimentos e grande temor do desconhecido. Macedo Jr. (2013) relata que existe no mercado brasileiro quatro tipos de categorias de investimentos: 1- ações, 2- títulos da dívida e estes podem ser de dívida pública ou privada, 3- imóveis ou títulos de propriedade sobre imóveis e 4- Derivativos que são contratos futuro, que dá o direito de venda ou compra de determinado bem ou mercadoria em data futura.

3.1 Planejamento Financeiro

Dentre os dilemas relacionados na base dos estudos em economia, de acordo com Rossetti (2002), partindo da premissa que os recursos são escassos e as necessidades ilimitadas; os indivíduos para que possam satisfazer o bem-estar e ter uma

melhor qualidade de vida, precisam maximizar a utilização destes recursos. O planejamento financeiro tem papel primordial para o desenvolvimento destes princípios e utilização dos recursos de forma consciente e bem administrada, auxiliando nas tomadas de decisões.

Segundo Macedo Jr. (2013), o Planejamento Financeiro é o processo de gerenciar seu dinheiro com o objetivo de atingir a satisfação pessoal. Permite que um indivíduo controle sua situação financeira para atender necessidades e alcançar objetivos no decorrer da vida. Inclui programação de orçamento, racionalização de gastos e otimização de investimentos.

Com o planejamento financeiro as pessoas são habilitadas a lidar melhor com as adversidades, podendo desfrutar de uma vida melhor, com satisfação pessoal e profissional, ter uma vida equilibrada em suas relações com o dinheiro, consumo e na vida social, (CERBASI, 2009). Diante desse assunto podemos identificar que os indivíduos que se adequam ao planejamento financeiro em suas vidas e estabelecem metas preestabelecidas em seu planejamento financeiro, desfrutam de uma vida mais sossegada e com uma maior satisfação, tanto pessoal como profissional, desfrutando uma relação mais consciente com o dinheiro.

Os estudos sobre educação financeira no Brasil não fazem parte da grade curricular nas escolas brasileiras nem a nível fundamental, médio e até mesmo ficando de fora nas universidades, assim não havendo nenhuma disciplina sobre planejamento pessoal nem orçamentário familiar, as universidades no país não dispõem de cadeiras específicas; isso vem refletir a realidade brasileira, onde as pessoas não foram educadas financeiramente em como administrar seus recursos escassos. (SANTANA, P.R.,2013; *Apud* SILVA, 2004)

3.2 Finanças Pessoais

O domínio das finanças ou da educação financeira é habitualmente delimitado pela capacidade dos indivíduos de tomar decisões apropriadas na gestão das suas finanças pessoais. A função desta é educar os indivíduos sobre o planejamento financeiro e as suas decisões de consumo e de investimentos.

Finanças pessoais é assim o estudo e a aplicação de conceitos financeiros nas tomadas de decisões financeiras de uma pessoa ou família. Para tal devem ser levados

em conta os costumes e comportamentos de cada indivíduo, bem como a sua faixa etária na vida, grupo social que pertença, antes do planejamento financeiro. (SOUTO, Flaviani Bolzan, 2014, p.225 Apud, CHEROBIM; ESPEJO, 2010).

Essa falta de administração e planejamento nas tomadas de decisão gera desequilíbrio e incapacidades que desenvolve grandes problemas tanto financeiro, quanto familiar e de saúde. O importante para tal não é o quanto se ganha em si, e sim a busca por administrar os gastos e fazer com que as receitas sejam sempre superiores as saídas.

De acordo com Cerbasi (2012), para se viver uma vida tranquila e financeiramente estável, faz-se necessário a composição de reservas financeiras que lhe permitam fazer escolhas profissionais e pessoais. Para o autor o dinheiro reflete na vida das pessoas muitos aspectos, assim como a importância dada ao dinheiro nunca deve estar acima dos valores pessoais. Para atingir novos patamares em termo de educação financeira, requer assim forte disciplina e planejamento.

4 METODOLOGIA

De acordo com Pereira (2007, p. 24), “para fazer ciência é essencial à utilização de métodos rigorosos, pois é dessa forma que se atinge um tipo de conhecimento sistemático, preciso e objetivo”. A ciência adota técnicas que lhe são próprias, *o método científico*, ou seja, fundamentos expressivos do processo do conhecimento realizados pela ciência para caracterizá-lo e diferenciá-lo não só do senso comum, mas também das demais modalidades de expressão subjetiva humana, como a filosofia, a arte e a religião, por exemplo.

A especificação dos tipos de pesquisa oscila conforme o foco de cada autor estudado. A ausência de homogeneidade entre as tipologias sugeridas por algumas obras resulta da dificuldade da seleção do método mais adequado para a estrutura da pesquisa. No tocante a essa pesquisa, toma-se como referência ou base a taxionomia apresentada por Vergara (2013, p. 41) que propõe dois critérios básicos: quanto aos fins e quanto aos meios. Quanto aos fins a pesquisa vale-se das seguintes técnicas; a investigação exploratória e a pesquisa descritiva. De acordo com Vergara (2013, p. 42), a pesquisa exploratória estuda uma área de pouco conhecimento sistemático, “por sua natureza de sondagem, não hipóteses que, todavia, poderão surgir durante ou ao final da pesquisa”.

Já a pesquisa descritiva expõe Vergara (2013, p.42) “discorre características de determinada população ou de determinado fenômeno. Pode também fazer paralelismo entre variáveis e definir quanto aos meios de investigação utilizados na pesquisa foram usadas seguintes técnicas: a investigação bibliográfica e pesquisa de campo. Que segundo Vergara (2013, p.43), pesquisa bibliográfica é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas em geral. E a pesquisa de campo é uma pesquisa empírica realizada onde ocorre ou ocorreu um fenômeno que dispõe de elementos para explicá-lo (VERGARA 2013).

A investigação aplicada neste trabalho foi um questionário de autopreenchimento que foi aplicado com os discentes do Curso de Gestão Comercial do IFPB campus Guarabira. Em conformidade com Vergara (2013, p.52) “o questionário caracteriza-se por uma série de questões apresentada ao respondente.

A infraestrutura de questionário aplicada por essa pesquisa foi do tipo fechado. Esse questionário, composto por 25 questões, dividido em três momentos. O primeiro momento trata do questionário sócio econômico; o segundo, a respeito do conhecimento destes alunos sobre Finanças Pessoais e o terceiro aborda o conhecimento de suas próprias Finanças Pessoais.

O questionário este que foi criado para ser utilizado em um projeto de capacitação das famílias da comunidade do sítio Caboclo e do Sítio Pedra Grande, na zona Rural do município de GUARABIRA-PB: Finanças Pessoas Como Ferramenta de Combate a Desestruturação Financeira Familiar. O questionário foi cedido pelo professor Me. Luís Antônio, Professor EBTT - IFAL Viçosa; e adaptado por Adriano Gonçalves da Silva Graduando em CST Gestão Comercial, IFPB Campus Guarabira-PB.

Este questionário foi aplicado ao Curso de Gestão Comercial do IFPB, no Campus Guarabira, por meio de uma pesquisa com amostragem aleatória simples³ com margem de erro de 5%, pesquisa feita em uma população de 108 alunos ativos e matriculados no curso de Gestão Comercial do IFPB Campus GUARABIRA-PB, sendo

³ **A amostragem aleatória simples** é o tipo de amostragem onde todos os elementos da população têm a mesma probabilidade de pertencerem à amostra (UFPR 2017).

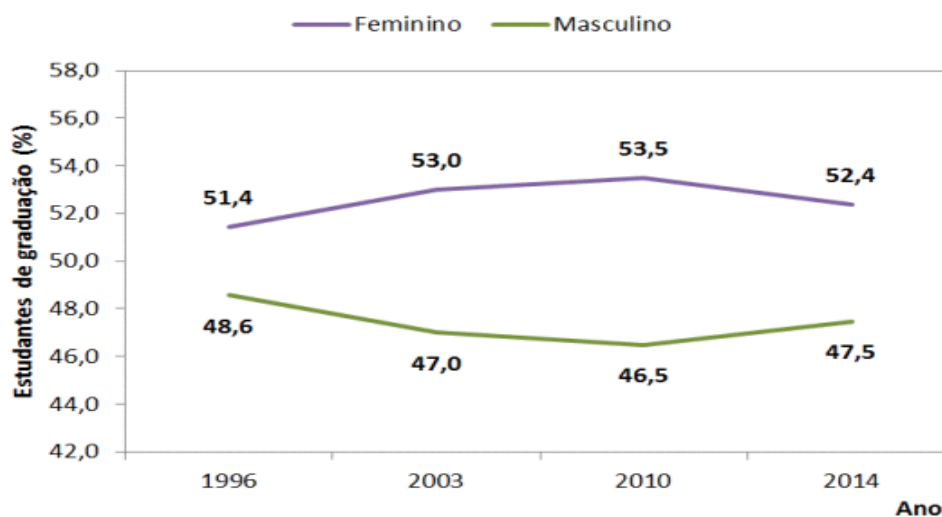
necessária uma amostra de 85 alunos, dos quais foram aplicados 85 questionários, analisados sobre variáveis categóricas⁴ entre os alunos de todos os períodos do curso.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo será exposta a análise dos dados obtidos com os alunos do curso de Gestão Comercial.

A primeira questão relacionada ao gênero dos estudantes, o qual foi verificado que 52,9% (45) são do sexo masculino e 47,1% (40) do sexo feminino. Isso representa uma diferença de 5,8 pontos percentuais, se diferenciando até as estatísticas nacionais, nas instituições de ensino superior federal do país, como se é sabido os números de mulheres são superiores aos dos homens. Observa a baixo a relação na Figura 01, dados do censo das IES (Instituições de Ensino Superior) do país coletados de 1994 a 2014.

Figura 1 - Percentual de estudantes de graduação em universidades federais, segundo o sexo.



Fonte: Brasil – 2014 (Adaptado de Andifes, 2016)

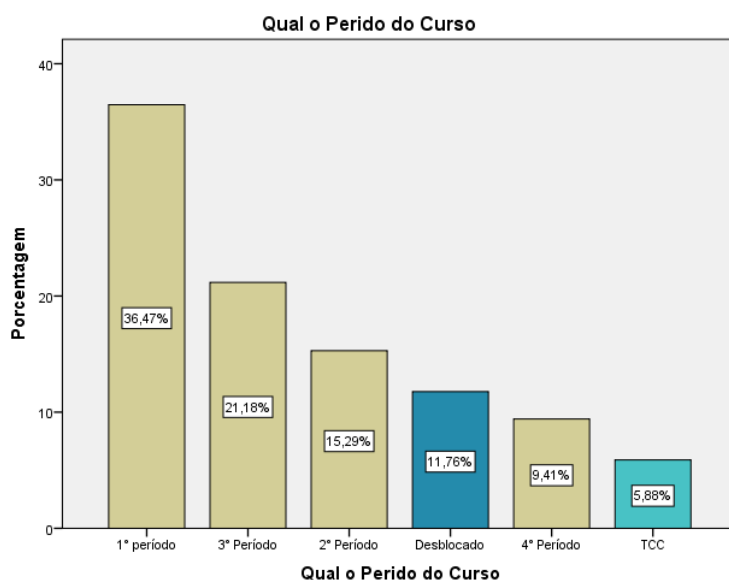
Verificou-se no estado civil que 64,7% (55) são de solteiro, 30,6(26) casados e 4,7(4) se declararam estar em uma união estável.

⁴ **Variáveis Qualitativas (ou categóricas):** são as características que não possuem valores quantitativos, mas, ao contrário, são definidas por várias categorias, ou seja, representam uma classificação dos indivíduos. Podem ser nominais ou ordinais. (UFPR 2017).

As idades variaram entre 18 e 52 anos, a maior parte tem entre 19 e 26 anos, ou seja, a maioria dos respondentes é bastante jovem 54,13%(46), e já estão inseridas no mercado de trabalho, destes apenas 18,82% (16) se declaram como sendo único provedor de renda na família e 81,2% (69) não são os principais provedores financeiro da sua família. Podemos verificar que, apresentados os níveis de escolaridade 31,8%(27) possuem um curso superior e 68,2% (58) estão em busca de sua primeira graduação.

Verifica-se na figura 2 a distribuição dos alunos em cada semestre, podemos verificar que a maioria dos alunos do curso que responderam o questionário estão localizados no 1º período 36,5% (31) e 3º período 21,2% (18), as extremidades da pesquisa representa o 1º período com 36,5% (31) e a Disciplina de TCC com 5,9% (5) do total de alunos participantes da pesquisa.

Figura 2



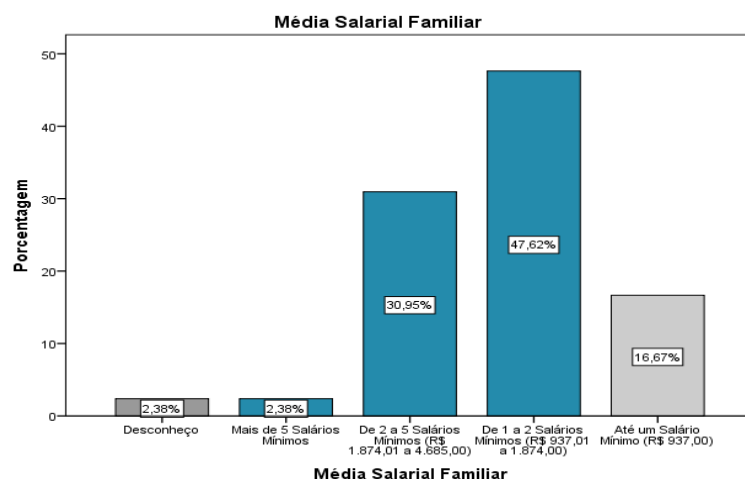
Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Na análise a respeito da composição familiar verificou-se que 73,8% (62) possuem entre 3 e 5 pessoas na sua residência, na extremidade apenas 1,2%(1) dos entrevistados responderam ter mais de 10 pessoas em sua residência.

Quando analisados sobre a sua renda, a média salarial familiar, verificou-se que 47,62% (40) estão enquadrados entre 1 (R\$ 937,00) e 2 (R\$ 1.874,00) salários mínimos, 16,7% (14) informaram que a sua renda mensal familiar era apenas de até um salário

mínimo, R\$ 937,00 e apenas 2,4% (2) entrevistados disseram possuir salários superiores a 5 salários mínimos, veja a figura 3.

Figura 3



Fonte: Dados da Pesquisa (2017)

Observa-se no quadro 1, a maioria dos alunos 68,2% (58) possui o entendimento que a melhor alternativa que descreve a definição de poupança é uma parcela de recursos destinada a um consumo futuro e 95,3% (81) reconhece de algum modo ao menos o conceito de poupança, apenas 4,7% (4) declararam que a poupança seria um fenômeno que diminui o poder de compra das pessoas; nesta análise vemos que, mesmo que não possuam este hábito de poupança, mais pelo menos na teoria reconhece que a poupança se trata de algum tipo de investimento futuro.

De acordo com Macedo (2013), somos instigados a consumir os nossos recursos o quanto antes, isso está intrínseco em nosso cérebro, por isso deixar de consumir agora, para consumir no futuro, representa um duplo desafio, que seria acreditar que viverá o suficiente para consumir no futuro e se o objeto de consumo ainda estará disponível no futuro.

Quadro 1 - Definição de poupança

Alternativa que Melhor descreve a definição de poupança			
	Frequência	Porcentagem	Porcentagem acumulativa
Parcela de dinheiro destinada a um consumo futuro	58	68,2	68,2
Nenhuma das alternativas anteriores	12	14,1	82,4
Investimento que garanta altas taxas de retorno	11	12,9	95,3

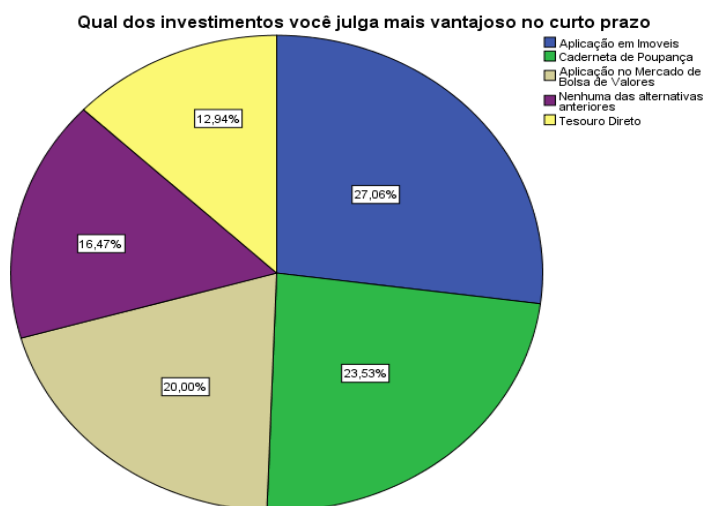
Um fenômeno econômico que diminui o poder de compra das pessoas	4	4,7	100,0
---	---	-----	-------

Fonte: Dados da Pesquisa (2017)

Quando foi abordado o tema sobre quais os investimentos se julga mais vantajoso no curto prazo, 27,1% (23) informaram que seria mais vantajoso no curto prazo a aplicação em imóveis e 23,5% (20) informaram ser a Caderneta de poupança, em ambos os casos os alunos demonstraram não possuir conhecimento sobre aplicações e investimentos no mercado brasileiro, pois investimentos em imóveis possuem baixa liquidez (são ativos que são difíceis serem convertidos em dinheiro), e devido à crise financeira nos últimos 2 anos tanto a poupança como os investimentos em imóveis, perderam valor real para a inflação no período.

Na terceira opção, 20% (17) consideraram o investimento em bolsa de valores como sendo um investimento mais vantajoso no curto prazo, isso não condiz com a realidade, por ser um investimento em renda variável tem características de investimentos no longo prazo, a não ser, apenas que busque especular as ações e se especializar em operações Daytrade, e SwingTrade (São operações realizadas no mesmo dia ou semana, de altíssimo risco, por isso não podem ser consideradas um investimento). Destes investimentos abordados no questionário, apenas a aplicação no tesouro direto que nos últimos anos tem sido os mais rentáveis a curto prazo, apenas 12,9% (11) reconheceram a aplicação como o investimento mais vantajoso no curto prazo, confirmando que os alunos do curso de Gestão Comercial desconhecem e possuem baixo nível de conhecimento sobre a oferta de investimentos no mercado brasileiro e, concluindo as alternativas, 16,5% (14) responderam nenhuma das alternativas abaixo, caracterizando que não consideram estes investimentos citados com melhor alternativa no curto prazo, verifique na figura 4 logo abaixo:

Figura 4



Fonte: Dados da Pesquisa (2017)

Em uma questão de múltipla escolha, quando foram questionados sobre as palavras relacionadas sobre juros, bolsa de valores, aposentadoria, inflação, variação cambial, poupança, rentabilidade, planejamento financeiro pessoal e fluxo de caixa; se estas palavras já foram ouvidas ou tratadas em conversas familiares, amigos, ou vistas em TVs, internet e jornais; 94% (79) informaram que a aposentadoria seria o tema mais visto e comentado entre amigos, familiares e nas variadas mídias de comunicação, logo após as conversas mais fluentes seriam sobre Inflação 91,7% (77), logo seguido entre o terceiro assunto mais popular entre eles foi sobre a poupança 89,3% (75), ficando em quarta colocação os assuntos sobre juros 88,1% (74), entre os menos vistos e conversados foram os temas sobre planejamento financeiro pessoal 54,8% (46), e sobre rentabilidade 51,1% (43); A mídia nacional tem contribuído de certa forma nesse resultado, pode-se observar o grande poder que a mídia tem em influenciar as pessoas e em suas decisões, como é sabido os últimos assuntos mais debatidos pelas mídias neste período, foram a reforma da previdência, isso contribuiu para que este assunto estivesse entre os mais vistos, da mesma forma devido à crise que passamos, em que temas relevantes tratados foram a inflação, a qual atingiu dois dígitos, a poupança perdendo poder de compra para a inflação e com uma taxa de juros crescente, o BC chegou a registrar a Selic em 14,25% de junho de 2015 até setembro de 2016, maior taxa de juros dos últimos 11 anos, dados do Banco Central do Brasil (BC – 2017).

Quando questionados sobre quais das alternativas são investimentos em uma questão de múltipla escolha, 85,9% (74) informaram os estudos como a forma de investimento mais escolhida, em segundo lugar, investimentos em imóveis 80% (68),

sendo seguidos por investimentos em poupança e renda fixa 68,2% (58), Bolsa de valores 67,1% (57) e aposentadoria 40% (34); nos extremos da pesquisa estavam 44,6% (38), que consideraram gastos com alimentação, imposto de renda, trocar de carro por um novo e comprar um tênis novo como um investimento. De acordo com Macedo Jr. (2013), existe no mercado brasileiro quatro tipos de categorias de investimentos: 1- ações, 2- títulos da dívida e estes podem ser de dívida pública ou privada, 3- imóveis ou títulos de propriedade sobre imóveis e 4- Derivativos.

Quadro 2

Quais das Alternativas são investimentos		
	Frequência	Casos
Trocar seu carro por um novo	8	9,4%
Bolsa de Valores	57	67,1%
Fazer uma Festa de Aniversário	2	2,4%
Poupança e Renda Fixa	58	68,2%
Comprar um Tênis Novo	3	3,5%
Aposentadoria (pública e privada)	34	40,0%
Imóveis (Casa, terreno, apartamento)	68	80,0%
Imposto de Renda	3	3,5%
Estudos (escola, universidade, idiomas)	73	85,9%
Alimentação	24	28,2%

Fonte: Dados da Pesquisa (2017)

Em observância a estes dados, onde 44,6% afirmaram que gastos com alimentação, imposto de renda, troca de carro e a compra de um tênis como investimentos, confirma a afirmação de Macedo Jr.(2013), que se desconhece muito sobre estes temas. Esse baixo nível e falta de interesse no assunto também pode ser analisado quando foi cruzado sobre se os estudantes já tinham lido ou ao menos ouvido falar de algum livro sobre finanças pessoais, onde dos 85 entrevistados apenas 5,9% (5) dos entrevistados disseram que já leram sobre finanças pessoais e lembravam do livro, 41,2% (35) informaram nunca terem lido nem ao menos terem ouvido falar sobre a literatura na temática finanças pessoais.

Positivamente, quando se perguntou se possuía a curiosidade em aprender mais sobre finanças pessoais, 92,9% (79) responderam que sim, que seria muito útil e útil o ensino da educação financeira nas escolas, apenas 4,7% (4) deles se definiam indiferente à este quesito observe na tabela 1.

Os estudos sobre educação financeira em nosso país não fazem parte da grade curricular nas escolas brasileiras nem a nível fundamental, médio e até mesmo ficando de fora nas universidades, assim não havendo nenhuma disciplina sobre planejamento pessoal nem orçamentário familiar, nem nas universidades, cadeiras específicas; isso vem refletir a realidade brasileira, onde as pessoas não foram educadas financeiramente em como administrar seus recursos escassos. (SANTANA, P.R.,2013; *Apud* SILVA, 2004).

Isso representa e reflete com a realidade dos resultados da pesquisa sobre a análise do conhecimento em finanças pessoais dos alunos do curso de Gestão Comercial IFPB, Campus Guarabira-pb, possuem baixo nível de conhecimento, entendimento sobre as suas próprias finanças pessoais e a falta de administração financeira é perceptível.

Tabela 1

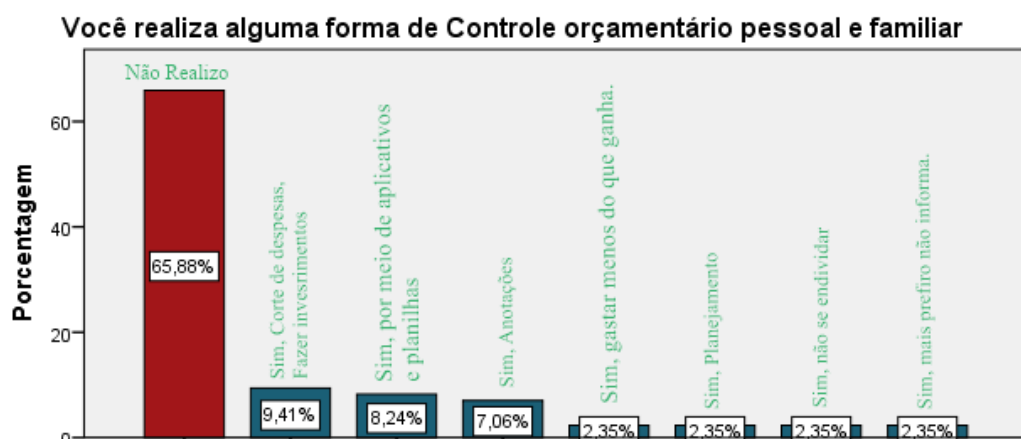
Qual a sua opinião sobre o ensino de Educação Financeira nas Escolas?

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Muito útil	53	62,4	62,4	62,4
Útil	28	32,9	32,9	95,3
Indiferente	4	4,7	4,7	100,0

Fonte: Dados da Pesquisa (2017)

Como observado na figura 5, 65,8% (56) não realizam nenhuma forma de planejamento financeiro e mesmo assim quando perguntados sobre se o curso de Gestão Comercial tem contribuído significativamente para uma melhor educação financeira, quando questionados na questão 2.8 se na sua opinião o Curso de Tecnólogo em Gestão Comercial tem contribuído para uma melhor educação financeira, se sim, seria útil uma disciplina de Finanças Pessoais no curso? 91,8% (78) disseram que sim, o curso tem melhorado sua visão sobre os conhecimentos financeiros e administrativos e que uma disciplina sobre Finanças Pessoais seria de grande utilidade no curso de Gestão comercial.

Figura 5

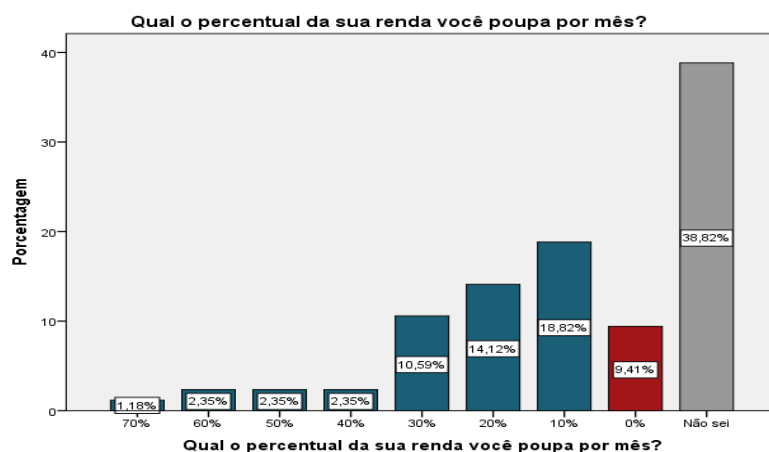


Fonte: Dados da Pesquisa (2017)

Quando perguntados sobre quantos por cento de sua renda são gastos com financiamento, 52,9% (45) não possuíam nenhum controle sobre isso e não sabiam informar, 36,5% (33) comprometiam até 20% da sua renda com financiamentos, da mesma forma, 44,7% (38) não souberam informar seus gastos com as despesas essenciais.

Quando perguntados sobre qual o percentual da sua renda você poupa por mês, 38,8% não souberam e nem faziam ideia de quanto poupavam 43,5% (37) poupa de 10% a 30% de sua renda, observe na figura 6 os resultados.

Figura 6



Fonte: Dados da Pesquisa (2017)

Sobre a sua situação financeira atual, 45,9% (39) disseram não estar satisfeitos com a sua situação financeira atual e 27,1% (23) disseram estar satisfeito e indiferente com a sua situação financeira atual, observe a tabela 2, e quando foi perguntado sobre a sua perspectiva futura de melhora em suas economias, se acredita que a sua renda será

melhor no futuro, 100% (85) dos respondentes responderam sim a essa questão e acreditam que no futuro serão mais responsáveis e melhores em suas vidas financeiras.

Tabela 2

Em relação a sua situação financeira atual você está?

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Insatisfeito	39	45,9	45,9	45,9
Satisfeito	23	27,1	27,1	72,9
Indiferente	23	27,1	27,1	100,0

Fonte: Dados da Pesquisa (2017)

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entre os conceitos básicos em economia, o dilema econômico mais difundido é de que os recursos à disposição dos indivíduos são escassos e as necessidades ilimitadas (ROSSETTI, 2002). Partindo deste conceito, faz-se necessário avaliar que os recursos precisam ser administrados, pois as necessidades são ilimitadas, em meio a uma gama de produtos e serviços disponíveis para o consumo imediato, ainda mais nesse tempo de constantes transformações, em que a massa populacional é influenciada pelo cenário político e econômico do país, alta de juros, inflação, desemprego e endividamento crescente. Faz-se extremamente importante se adotar um planejamento financeiro pessoal ou familiar para que os indivíduos estejam protegidos dos imprevistos, aprendam a poupar e conheçam melhor o seu mercado brasileiro para poderem se blindar de armadilhas financeiras.

Neste sentido, este estudo objetivou identificar o perfil dos alunos do curso de Gestão Comercial do Campus IFPB Guarabira-PB sobre a temática, finanças pessoais, identificando sua relação com o dinheiro e analisando seus conhecimentos sobre as finanças pessoais e planejamento financeiro. Em relação ao perfil, as idades dos alunos da amostra, variaram entre 18 e 52 anos, a maior parte tem entre 19 e 26 anos, ou seja, maioria dos respondentes é bastante jovem e são solteiros.

Em relação às finanças pessoais, a maioria já está inserida no mercado de trabalho e possui uma renda familiar entre 1 e 2 salários mínimos. Na análise acerca do conhecimento em finanças pessoais dos acadêmicos do curso de gestão comercial no IFPB, campus Guarabira, em sim, demonstrou-se possuírem baixo nível de conhecimento e entendimento sobre as suas próprias finanças pessoais; a maioria não realiza nenhuma

forma de planejamento; Esse baixo nível no conhecimento e na administração é reflexo da falta de interesse no assunto, também pode ser analisado, quando foi cruzado sobre se os estudantes já tinham lido ou ao menos ouvido falar de algum livro sobre finanças pessoais, em que dos 85 entrevistados apenas cinco disseram que já leram sobre finanças pessoais e lembravam-se do livro e 35 deles informaram nunca terem lido nem ao menos terem ouvido falar sobre a literatura nas temáticas finanças pessoais. Comparando-se com a pesquisa de CARMO, Romildo (2013), As Finanças pessoais dos professores da rede municipal de ensino de campo Formoso-BA, os alunos do curso de gestão da mesma forma também não praticam a educação financeira e nem utilizam o planejamento financeiro.

Apesar de o tema ser pouco difundido entre os alunos, eles possuem curiosidade e gostariam de aprender mais sobre finanças pessoais e planejamento financeiro; 78 deles responderam que o curso de Gestão Comercial tem contribuído significativamente para uma melhor educação financeira, que o curso tem melhorado sua visão sobre os conhecimentos financeiros e administrativos e que uma disciplina sobre Finanças Pessoais seria de grande utilidade no curso de Gestão comercial.

Este estudo limitou-se a pesquisar apenas os alunos do curso de Gestão Comercial, sugerem-se novas pesquisas em outros cursos, ou funcionários do próprio IFPB Guarabira, com o intuito de realizar um comparativo até outra pesquisa para se verificar o comportamento observado.

REFERÊNCIAS

Serasa Brasil; 2017 <http://noticias.serasaexperian.com.br/blog/2016/06/27/norte-e-nordeste-registram-maior-aumento-no-numero-de-inadimplentes-afirma-serasa-experian/>, acesso em 10/03/2017, as 21:20h.

Banco Central do Brasil, BC, 2017.

<http://www.bcb.gov.br/pt-br/#!/home>, Acesso em 25/02/2017 as 15:30h.

<https://www.bcb.gov.br/Pec/Copom/Port/taxaSelic.asp>, acessado em 12/05/2017 as 13:30h.

Percentual de estudantes de graduação em universidades federais, segundo o sexo – Brasil – 2014. <https://ensaiosdegenero.wordpress.com/tag/ensino-superior/>, acessado em 09/05/2017 às 00:40 h

CERBASI, Gustavo. **Como organizar sua vida financeira: inteligência financeira pessoal na prática** / Gustavo Cerbasi. Edição digital - Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

MACEDO JR, Jurandir Sell. **A árvore do dinheiro: guia para cultivar a sua independência financeira**, edição digital, Florianópolis: Insular, 2013. P.10-11.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**, 14. Ed., São Paulo: Atlas, 2013.

SANTANA, P.R. (2013), **VIII Encontro de Produção Científica e Tecnológica: A influência da educação financeira pessoal nas decisões econômicas dos indivíduos** - 2013. 02 p.

ROSSETTI, J. P. **Introdução à Economia**. 20. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SANTOS, Glauber Eduardo de Oliveira. **Cálculo amostral**: calculadora on-line. Disponível em: <<http://www.calculoamostral.vai.la>>. Acesso em: 14 de janeiro de 2017.

Universidade Federal do Paraná, <http://leg.ufpr.br/~silvia/CE055/node8.html>., <https://docs.ufpr.br/~ricardo.valgas/amostragem/aleatoria.pdf>, Acesso em 05 de Abril de 2017 as 22:40 h

CARMO, Romildo; LEVI, Henrique- **As Finanças pessoais dos professores da rede municipal de ensino de campo formoso-ba**: um estudo na escola José de Anchieta. UNIFACS-(2013), Romilson do Carmo Moreira; Mestre em Desenvolvimento Regional e Urbano (UNIFACS); Henrique Levi Freitas Sena de Carvalho Graduado em Matemática (UNEB)